

# BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A RELEVÂNCIA DOS ESPAÇOS FÍSICOS E O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO DESENVOLVIMENTO LÚDICO

## PLAYING IN EARLY EARLY EDUCATION: THE RELEVANCE OF PHYSICAL SPACES AND THE TEACHER AS A MEDIATOR OF PLAYFUL DEVELOPMENT

<sup>1</sup>RAMOS, Fernanda França Sabião; <sup>2</sup>SILVA, Jacqueline C. de Oliveira; <sup>3</sup>JOROSKY, Narda Helena

<sup>1,2,3</sup>Departamento de Pedagogia EAD/NEAD – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

### RESUMO

Este artigo científico explora a relação entre a ludicidade, os ambientes educacionais e a mediação do professor na educação infantil. O objetivo da pesquisa é compreender os efeitos que a estrutura física dos ambientes e as práticas pedagógicas podem impactar no desenvolvimento integral das crianças. O problema abordado nesta pesquisa reside na necessidade de entender como é possível desenvolver ambientes educacionais lúdicos que se adequem às particularidades das crianças. Essa abordagem não se restringe apenas à configuração física desses espaços, mas também se estende à compreensão da interação promovida pelo professor. Foram realizadas pesquisas bibliográficas onde as investigações ressaltam a relevância de espaços enriquecidos sensorialmente e da orientação cuidadosa do professor na estimulação do desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional das crianças. A conclusão do estudo é enfatizada pela importância de estratégias pedagógicas que efetivamente unam os elementos físicos dos ambientes e a interação mediada. Essa abordagem contribui significativamente para a formação de ambientes educacionais que maximizam o desenvolvimento integral das crianças.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Brincadeiras; Educação Infantil; Ensino.

### ABSTRACT

This scientific article explores the relationship between play, educational environments and teacher media in children's education. The objective of the research is to understand the effects that the physical structure of the environments and the pedagogical practices can impact the integral development of children. The problem addressed in this research lies in the need to understand how it is possible to develop playful educational environments that are adapted to the particularities of children. This approach is not restricted to the physical configuration of these spaces, but also extends to understanding the interaction promoted by the professor. Foram feitas bibliographical researches where the investigations highlight the relevance of sensory-enriched spaces and careful orientation of the teacher in the stimulation of cognitive, motor and socio-emotional development of children. The conclusion of the study emphasizes the importance of pedagogical strategies that effectively unite the physical elements of the environment and mediated interaction. This approach contributes significantly to the formation of educational environments that maximize the integral development of children.

**Keywords:** Learning; Brincadeiras; Children's Education; Teaching.

### INTRODUÇÃO

Um dos primeiros elementos que facilitam o desenvolvimento do conhecimento humano, e tem sido assim ao longo da sua existência como espécie, é a brincadeira. O brincar não é simplesmente um meio de gastar energia ou de

passar o tempo, pois, como tal, ultrapassa os limites da ocupação puramente biológica ou física, é uma função repleta de significado. No processo humano de brincar, criam-se relações com objetos, situações e pessoas, potencializa-se o desenvolvimento cognitivo, principalmente para a resolução de problemas e acriação de novos conhecimentos.

É fundamental reconhecer o brincar como função essencial do desenvolvimento e evolução do conhecimento humano e, portanto, da educação, para estabelecer o seu verdadeiro valor pedagógico e reconhecer o seu mérito em todas as dimensões da construção do indivíduo.

Diante do exposto, a problemática que norteia este artigo científico é: qual a importância do brincar e dos espaços físicos para o desenvolvimento das crianças na educação infantil?

Dado o estudo, observa-se que o brincar é considerado como um sistema regulado que se desenvolve num tempo e lugar, reforça e aguça uma determinada capacidade física ou intelectual, pelo caminho do prazer ou da obstinação, facilita o que inicialmente era difícil ou desgastante. O brincar como atividade espontânea e voluntária, bem como, a disposição dos ambientes destinados à brincadeira, além de proporcionarem um certo grau de alegria, se referem a um sistema que desenvolve em quem o pratica a capacidade de criar livremente, apesar das orientações que possam ser geradas para praticá-lo ou desenvolvê-lo.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é de mostrar a importância da mediação do professor e a organização do espaço físico, por intermédio, também, do brincar, para um desenvolvimento integral da criança na educação infantil.

A revisão bibliográfica inicial sobre as brincadeiras mostra que são muitos os aspectos que têm sido objeto de reflexão, análise, estudo e investigação sobre esta atividade, e sob diferentes perspectivas. Portanto, apresentam-se a seguir algumas considerações que foram abordadas neste artigo sobre como o professor precisa reconhecer os valores de objetos, da organização dos ambientes e da sua mediação para oportunizar um brincar de qualidade para os alunos.

O tema é de extrema relevância porque se percebe o brincar como uma atividade de representação de nível cognitivo que ajuda a desenvolver a capacidade de preservar representações do ambiente mesmo quando o indivíduo se depara com estímulos que ele ou ela não reconheceu. Nesse sentido, o brincar é um processo cognitivo que ocorre a partir das abstrações que a criança faz e seus respectivos

significados, também pela forma de organização que se apresenta de acordo com a sua própria experiência. A brincadeira pode ser vista ainda como uma forma de inverter e relacionar abstrações; que, do ponto de vista emocional, o indivíduo busca uma forma única de viver essas experiências.

## **DESENVOLVIMENTO**

No capítulo, “dos espaços destinados ao brincar”, do livro *A ludicidade e a pedagogia do brincar*, a autora Lima (2018), mergulha na intrínseca relação entre os ambientes físicos destinados ao brincar e a pedagogia associada a essa prática. A mesma autora, destaca ainda, a relevância desses espaços na promoção da ludicidade e no desenvolvimento abrangente das crianças. Assim como o cuidar é de extrema importância na Educação Infantil, a organização dos espaços destinados ao brincar também se faz importante para melhor aproveitamento e desenvolvimento infantil. O capítulo busca compreender e destacar o papel crucial dos espaços destinados ao brincar na promoção da ludicidade e no desenvolvimento integral das crianças, visando oferecer conhecimentos práticos para educadores e profissionais da educação infantil.

Lima (2018, p. 120) traz como eixos norteadores as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI e o parecer do Conselho Nacional de Educação- CNE, que reconhecem o brincar como um direito da criança e uma prática pedagógica essencial, integrando-o de maneira transversal ao currículo, fortalecendo o desenvolvimento integral e proporcionando aprendizados significativos.

De acordo com Lima (2018, p. 121), o espaço é concebido como um elemento pedagógico e cada espaço, seja interno ou externo, pode ser considerado como uma extensão do processo educativo, influenciando as interações, o brincar e a exploração. Desta forma, um ambiente bem organizado, estimulante e adaptado às necessidades das crianças favorecem o brincar e a construção de aprendizagem, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento futuro das crianças.

Outro ponto definido por Lima (2018, p.123) são as características que o ambiente escolar deve ter para se tornar mais desafiador, espaços dedicados a ludicidade, que incentivam a criatividade e a socialização, contribuindo também para a construção de habilidades cognitivas e emocionais. Uma pesquisa feita por

Zabalza (2007, apud Lima, 2018, p. 123) traz as seguintes características de como os espaços devem ser organizados:

- Dimensão Física: Refere-se a estrutura, a escola, a sala, os materiais dispostos na sala, a forma de organização.

- Dimensão Funcional: Integrado ao currículo, com supervisão pedagógica para mediar as interações, a forma de utilizar os espaços, dando autonomia as crianças e as várias formas de utilizar os mesmos espaços.

- Dimensão Temporal: Reservando tempo suficiente para todas as atividades e sendo flexível para as atividades lúdicas. Organizar os espaços coerentes a organização do tempo.

- Dimensão Relacional: Favorecendo interações sociais entre as crianças, promovendo o aprendizado por meio do brincar.

Ainda de acordo com Zabalza (2007, apud, Lima 2018, p. 124) esses espaços não são estáticos e podem ser percebidos de maneiras diversas por cada indivíduo. Desta forma, é crucial considerar a diversidade de perspectivas para criar espaços inclusivos e adaptáveis, atendendo às necessidades variadas dos alunos e promovendo um ambiente propício ao aprendizado. Outro ponto apresentado pela autora é a questão da faixa etária, que deve ser levado em consideração pela equipe pedagógica, cada faixa etária tem necessidades específicas de desenvolvimento e aprendizado, influenciando diretamente o design e a funcionalidade dos ambientes. Aspectos como segurança, acessibilidade, tamanho dos móveis e estímulos sensoriais devem ser adaptados de acordo com as características das crianças. (Zabalza, 2007, *apud*, Lima, 2018, p. 124)

## **DISCUSSÃO TEÓRICA**

Os espaços educativos não devem ser restritos somente nas salas de atividades, deve ser pensado um ambiente interativo, com afetividade, desde a entrada da escola, os corredores e espaços externos. Isso pois, uma vez que as crianças estão cada vez mais restritas a ambientes de livre acesso para as brincadeiras e aprendizado em decorrência do aumento da violência e da falta de tempo dos responsáveis, elas passam a maior parte do tempo em frente a uma tela e pouco tempo interagindo e explorando os ambientes.

De acordo com Lima (2018, p. 126), as escolas ao seguirem as Diretrizes Curriculares, devem incorporar o brincar como componente essencial da educação

infantil, proporcionando ambientes livres, oferecendo às crianças a liberdade de explorar, experimentar e assumir riscos calculados. Isso não significa ausência de supervisão, mas sim permitir que as crianças desenvolvam autonomia, tomem decisões e aprendam com suas experiências. A ideia é incorporar atividades ao ar livre, inspiradas na natureza no cotidiano escolar, tornando-as elementos integrados ao processo educacional, para promover uma ressignificação mais abrangente em todos os ambientes educativos. Sobre a importância do brincar, esclarece Rolim:

Brincar é importante em todas as fases da vida, mas na infância ele é ainda mais essencial: não é apenas um entretenimento, mas, também, aprendizagem. A criança, ao brincar, expressa sua linguagem por meio de gestos e atitudes, as quais estão repletas de significados, visto que ela investe sua afetividade nessa atividade.” (Rolim, 2008, p. 177)

A partir das ideias de Rolim (2008), verifica-se que brincar é parte fundamental do desenvolvimento humano, da alegria de viver e do aprendizado contínuo. Brincar – assim como criar e usar brinquedos – requer imaginação, conhecimento, habilidades e muitas outras habilidades.

Os brinquedos melhoram e desenvolvem a fantasia, a criatividade, a exploração e descoberta, a imaginação, a abstração e o planejamento. Além disso, desencadeiam aprendizagens na área cognitiva, competências, atitudes e afetos e, muito especialmente, na aquisição e aplicação de valores. E, sem dúvida, são fundamentais na aquisição de competências. (Rolim, 2008) São, ao mesmo tempo, fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem de papéis, especialmente aqueles de gênero. Outras características que, aliás, agregam valor no psico e neuro diagnóstico - incluem ser elementos socializadores, veículos de expressão de sonhos e frustrações e ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento psicomotor fino e grosseiro. Como se tudo isso não bastasse, sem dúvida promovem a interação da criança com os pais e colegas. Além disso,

O brincar prepara para futuras atividades de trabalho: evoca atenção e concentração, estimula a autoestima e ajuda a desenvolver relações de confiança consigo e com os outros. Colabora para que a criança trabalhe sua relação com o mundo, dividindo espaços e experiências com outras pessoas.” (Rolim, 2008, p. 177)

Na visão de Ferreira, Misse e Bonadio (2004), o grande número de papéis que são atribuídos às brincadeiras sugere que é necessário que a criança tenha vários

brinquedos. Porém, também se pode pensar que um número excessivo deles poderia pela sua abundância diminuir o seu valor no conceito da criança. Muitos tipos de brinquedos incentivam mais a competição do que a cooperação e o individualismo, mais do que o altruísmo e a integração. Estas duas últimas, desejáveis na promoção do desenvolvimento infantil, podem ser superadas pela realidade, em que não é incomum que o estímulo se concentre na competição e no individualismo. Nesse sentido Ferreira, Misse e Bonadio (2004) acreditam que "... o brincar deve ser um dos eixos da organização escolar: a sala de aula fica mais enriquecida de desenvolvimento motor, intelectual e criativo da criança..." (Ferreira, Misse e Bonadio, 2004, p. 179).

Vygotsky (2012, p.636) introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, que é a distância entre o nível de desenvolvimento real de uma criança e seu potencial de desenvolvimento com a assistência de um adulto ou colega mais capaz. Isso implica que os ambientes educativos devem oferecer desafios apropriados para as crianças, nem tão fáceis a ponto de não estimularem o aprendizado, nem tão difíceis a ponto de frustrarem a criança. Ele, enfatizou ainda a importância da aprendizagem mediada, na qual o aprendizado é facilitado por adultos ou pares mais competentes. Isso sugere que os espaços na educação infantil devem encorajar interações entre crianças e adultos, permitindo que os educadores intervenham e auxiliem no aprendizado das crianças. Desta forma, os espaços na Educação Infantil devem ser projetados para facilitar a brincadeira imaginativa, permitindo que as crianças aprendam e se desenvolvam por meio da interação com outras crianças e objetos. (Vygotsky, 2012, p.636)

O processo de ensino-aprendizagem tem que ser dinâmico, motivador e lúdico, pois é a criança quem constrói a aprendizagem através da experimentação, descoberta, exploração e manipulação. Enfim, a criança é a grande protagonista do processo educativo).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O brincar e o desenvolvimento estão intimamente ligados entre si de forma global: o mundo dos afetos, a aprendizagem social e o desenvolvimento cognitivo manifestam-se no brincar e, por sua vez, crescem através da sua ação. Esta atividade reconhece as diferentes dimensões que o ser humano possui e procura

uma forma de transformar, resolver problemas, criar conhecimentos, que não afetam apenas o indivíduo que brinca, mas também modificam seu ambiente e contexto.

Deve-se pensar no brincar como um recurso que permite a construção do conhecimento não apenas em uma direção e para um único assunto, visto que oferece a possibilidade de aprender de forma diferente e em diferentes sentidos.

É fundamental planejar espaços educacionais na educação infantil que ofereçam variedade, estimulando o desenvolvimento integral das crianças. Ambientes diversificados, materiais envolventes e uma atmosfera acolhedora são essenciais para promover experiências educativas e lúdicas que contribuam significativamente para o crescimento durante os primeiros anos de vida.

O papel do professor na educação infantil é essencial para criar um ambiente educativo positivo, adaptado às necessidades individuais das crianças. Essa mediação ajuda no desenvolvimento global, promovendo aprendizado, socialização, autonomia e laços emocionais.

## REFERÊNCIAS

- FERREIRA, C. M., Misse, C. H., & Bonadio, S. G. (2008). Brincar na educação infantil é coisa séria. *Akrópolis - Revista De Ciências Humanas Da UNIPAR*, 12(4). Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/akropolis/article/view/1959>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- LIMA, Caroline C N.; **Dos espaços destinados ao brincar.** In: LIMA, Caroline C N.; LEON, Juliana M.; MOREIRA, Simone C.; TEIXEIRA, Vanessa R.; FERREIRA, Vania S.; A ludicidade e a pedagogia do brincar. Porto Alegre: SAGAH, 2018. p. 119 – 127.
- ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. *Rev. Humanidades*, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.
- NAVARRO, Mariana S.; PRODÓCIMO, Elaine. Brincar e Mediação na Escola. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 633-648, jul./set. 2012